

LIÇÕES APRENDIDAS EM TEMPOS PANDÊMICOS: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE E OS IMPACTOS NA SAÚDE

Recebido em: 10/07/2023

Aceito em: 09/08/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-015

Ana Paula Lucas Caetano¹

Flávia Faissal de Souza²

Ana Carolina Barboza Brandão³

Joviana Quintes Avanci⁴

RESUMO: A pandemia de Covid-19 alterou a atuação dos profissionais da educação para o ensino remoto devido à emergência sanitária de saúde pública global. Esse novo formato de trabalho trouxe consequências e desafios para a educação mundial, e deixou legado a ser incorporado na prática educacional. Este estudo teve como objetivo analisar como a literatura científica nacional e internacional abordou o trabalho docente no período da pandemia de COVID-19, bem como a saúde desses profissionais e as lições aprendidas a partir desse contexto. Realizou-se uma revisão de escopo com abrangência nacional e internacional, no período que compreende os anos de 2020 a 2021. Foram analisados 36 estudos e identificados três temáticas principais: (1) atuação docente e estratégias pedagógicas, (2) impactos na saúde física e mental de docentes e (3) lições educacionais aprendidas. Constatou-se que a experiência do trabalho remoto emergencial, sem diretriz política específica e planejamento para desenvolvimento desta nova forma de desenvolvimento do trabalho docente foi complexa e imprevisível em todos os países componentes do estudo. Nos demais países pesquisados, os dados expressam um resultado semelhante ao brasileiro, com dificuldades no acesso e permanência à internet pelos estudantes e professores, além da ausência de equipamentos apropriados para ministrar/assistir as aulas remotas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhador Docente; Saúde Docente; Educação na Pandemia; COVID-19.

LESSONS LEARNED IN PANDEMIC TIMES: SCOPE REVIEW ON TEACHING ACTIVITY AND HEALTH IMPACTS

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has shifted the workings of education professionals to remote education due to the global public health health health emergency.

¹ Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ). Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ). E-mail: paulacaetano2021@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9541-9151>

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: flaviasouza.uerj@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0225-8358>

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). E-mail: carolinabrandao95@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2976-3867>

⁴ Doutora em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). E-mail: joviana.avanci@fiocruz.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7779-3991>

This new format of work brought consequences and challenges for world education, and left a legacy to be incorporated into educational practice. This study aimed to analyse how national and international scientific literature addressed the teaching work in the period of the COVID-19 pandemic, as well as the health of these professionals and the lessons learned from this context. A national and international scoping review has been carried out in the period from 2020 to 2021. 36 studies were analysed and three main themes identified: (1) teaching performance and pedagogical strategies, (2) impacts on the physical and mental health of teachers and (3) educational lessons learned. It was found that the experience of remote emergency work, without specific policy guidelines and planning for the development of this new form of teaching work development, was complex and unpredictable in all the countries that were components of the study. In the other researched countries, the data expresses a result similar to the Brazilian one, with difficulties in access and permanence to the internet by the students and teachers, besides the absence of appropriate equipment for teaching/attending the remote lessons.

PALAVRAS-CHAVE: Teaching Worker; Teaching Health; Pandemic Education; COVID-19.

LECCIONES ADQUIRIDAS EN TIEMPOS PANDEMICOS: EXAMEN DEL ÁMBITO DE ENSEÑANZA Y LOS EFECTOS EN LA SALUD

RESUMEN: La pandemia del Covid-19 ha cambiado las acciones de los profesionales de la educación a distancia debido a la emergencia mundial de salud pública. Este nuevo formato de trabajo ha traído consecuencias y retos para la educación mundial y ha dejado el legado para ser incorporado a la práctica educativa. El objetivo de este estudio fue analizar cómo la literatura científica nacional e internacional abordó el trabajo docente durante el período de pandemia COVID-19, así como la salud de estos profesionales y las lecciones aprendidas de él. En el período 2020-2021 se llevó a cabo un examen del alcance nacional e internacional. Se analizaron 36 estudios y se identificaron tres temas principales: 1) actividades docentes y estrategias pedagógicas, 2) impactos en la salud física y mental de los maestros y 3) lecciones educativas aprendidas. Se constató que la experiencia de la labor de emergencia a distancia, sin directrices normativas y planificación específicas para el desarrollo de esta nueva forma de desarrollo del trabajo docente, era compleja e impredecible en todos los países que elaboraban el estudio. En los otros países investigados, los datos expresan un resultado similar al del brasileño, con dificultades para acceder y permanecer en Internet por parte de estudiantes y profesores, además de la falta de equipamiento adecuado para dar/ver clases remotas.

PALABRAS CLAVE: Trabajador Docente; Salud Docente; Educación Pandémica; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O grave problema de saúde pública enfrentado mundialmente entre os anos de 2019-2021 com a disseminação desenfreada do vírus SARS-COV2 da Covid-19 teve impacto expressivo na economia, na saúde e na educação devido principalmente à necessidade de isolamento social e de restrição de contato físico (WERNECK; CARVALHO, 2020). Essa situação privou o acesso de crianças e jovens ao espaço da

escola. As aulas tiveram que ser reinventadas para um novo formato de ensino remoto emergencial, com distanciamento entre educadores e alunos. Essa situação impactou mais de 90% dos estudantes de diferentes países (UNESCO, 2020). Segundo dados da UNICEF, em 2020, mais de 154 milhões de crianças, cerca de 95% das matriculadas, estavam temporariamente fora da escola na América Latina e no Caribe em decorrência da pandemia de COVID-19 (DUVILLIER; RECA, 2020).

O estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em 2020, destacou que o fechamento das unidades educacionais representou uma redução significativa do amparo social e pedagógico diário e piora das condições físicas e psicológicas dos estudantes (BITTENCOURT *et al*, 2021). Além disso, o afastamento das escolas acirrou as desigualdades sociais, sobretudo nos países em desenvolvimento (DUVILLIER; RECA, 2020). Ademais, a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimam que entre 100.000 e 300.000 crianças e adolescentes da América Latina e do Caribe ingressaram no mercado de trabalho como consequência da pandemia, deixando de lado sua formação educacional (CEPAL, 2020).

Cada país adotou estratégias próprias para dar continuidade ao ensino no período pandêmico, a partir das determinações governamentais. Contudo, a pandemia evidenciou a desigualdade social e educacional e o frágil lugar da educação nas políticas de vários países, muito reflexo da expansão capitalista e das políticas neoliberais como projeto de Estado (PRONKO, 2020). Somente alguns países traçaram estratégias de monitoramento do alcance efetivo do ensino à distância na pandemia, sendo altamente variável de acordo com o desenvolvimento econômico de cada nação: “enquanto países de alta renda atingiram 80 a 85% dos alunos, o alcance caiu para menos de 50% em países em desenvolvimento, certamente afetando o desempenho dos alunos” (BITTENCOURT *et al*, 2021, p. 22).

Na Bélgica, um dos países com melhores índices de igualdade mundial, o fechamento das escolas no período da pandemia resultou no menor rendimento educacional ao final do ano letivo. Na América Latina e Caribe, embora os países não tivessem estratégias para gestão de crises, fizeram grandes esforços com base em experiências e habilidades preliminares (ORTIZ *et al*, 2020). O Uruguai utilizou a infraestrutura desenvolvida pelo Plano Ceibal de inclusão tecnológica e melhoria das práticas pedagógicas e escolares (MARTINS, 2013). Esse país já tinha uma plataforma

integrada para os estudantes, o que permitiu a transição imediata para o ensino remoto. As maiores dificuldades decorreram do acesso à conectividade pela internet nas comunidades com índices altos de vulnerabilidade social. Países como El Salvador, Chile, Peru e México utilizaram os portais virtuais de acesso aberto às produções bibliográficas e conhecimentos a partir da integração com as bibliotecas digitais que disponibilizaram livros didáticos e de referência. Também utilizaram jogos online correlacionados ao currículo escolar (ORTIZ *et al*, 2020).

Segundo Borim *et al* (2023) os modelos de ensino adotados mundialmente para atender ao isolamento social, inclusive no Brasil, tiveram uma característica em comum de Ensino Remoto Emergencial - ERE, dado que no contexto excepcional da pandemia “não foram considerados como educação a distância (EaD), uma vez que não há material programado e características na abordagem para essa modalidade, e nem *homeschooling*, quando os pais passam a assumir a tutoria do ensino” (pág. 2029).

No Brasil, o acesso à educação chegou de forma muito desigual. Por um lado, uma parcela da população teve acesso a ferramentas tecnológicas modernas; recursos online em ambientes virtuais de aprendizado (AVA); atividades síncronas, que permitiram acompanhamento simultâneo das aulas pela internet e interação com colegas e professores; e material didático adaptado para o ensino remoto emergencial. Por outro lado, essa realidade ficou distante para grande parte dos estudantes, sobretudo os inseridos em escolas públicas, que não tiveram acesso e permanência à internet e aos equipamentos tecnológicos para assistir às aulas remotas, num país com cerca de 82% da população matriculada na educação básica nesta rede de ensino (INEP, 2022a).

Nesse contexto, em meados 2020, a UNICEF propôs ao Governo Federal Brasileiro e às empresas de telefonia que investissem no acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis como estratégia para garantir a continuidade da aprendizagem e o vínculo com a escola, uma vez 4,8 milhões de crianças e adolescentes brasileiras vivem em domicílios sem acesso à internet (UNICEF, 2020). Essa proposta visava evitar o aumento da evasão escolar. No entanto, no Brasil não houve diretrizes políticas que dessem suporte ao ensino público durante a pandemia, apenas a alteração do calendário escolar e permissão tardia para implementação do ensino remoto emergencial. Os critérios e processos pedagógicos para o ensino remoto ficaram a cargo dos gestores educacionais dos estados e municípios brasileiros, sem normativas para transição dos estudos fora do ambiente escolar e orientações pedagógicas. Os docentes,

por sua vez, precisaram desenvolver habilidades para um novo formato de trabalho, com o uso das tecnologias e das mídias sociais como ferramentas para o ensino remoto, processo que impactou a saúde e vida dos trabalhadores, além do processo pedagógico (OLIVEIRA; JUNIOR, 2021). Segundo Reimers (2022), o trabalho remoto aumentou a carga de trabalho e o estresse dos professores ao criar desafios de comunicação e organização entre os funcionários, docentes e pais/responsáveis.

O acirramento da desigualdade durante e no pós-pandemia teve repercussões no adoecimento na atividade de ensinar, colocando-se como desafio intersetorial (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019). No Brasil, a profissão docente está entre as categorias profissionais mais vulneráveis, com muitos afastamentos relacionados a problemas nas cordas vocais e transtornos mentais (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019). Além disso, o acesso às tecnologias da informação e comunicação (TICs) durante a pandemia não foi suficiente para o êxito da aula virtual visto as limitações do ambiente residencial, uso multifuncional do celular para fins de diversão ou distração e o acesso as redes sociais no momento das aulas remotas (CATANANTE; SOUZA DANTAS; CAMPOS, 2020).

Esta revisão se coloca como relevante por identificar e problematizar as situações que envolvem a precarização do trabalho dos profissionais da educação durante e após a pandemia de COVID-19, bem como elucidar o diálogo sobre as condições de saúde desencadeadas e que ainda reverberam no contexto de vida e de trabalho desses profissionais e no ambiente da escola. Os achados desta revisão se colocam como instrumento reflexivo para apoiar debates na interface saúde-trabalho-educação, anunciando nós críticos de lições aprendidas desse período para orientar reflexões atuais e futuras.

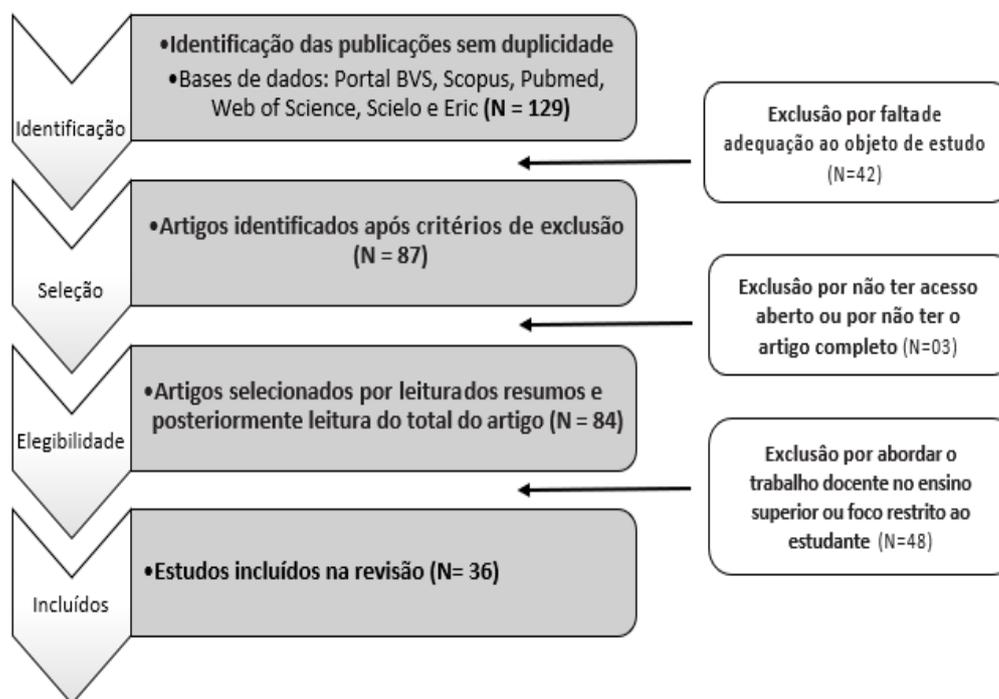
Diante do panorama apresentado, este estudo busca analisar como a literatura científica nacional e internacional abordou o trabalho docente e a saúde dos professores da Educação Básica a partir do contexto da pandemia de COVID-19, bem como quais foram as lições aprendidas para a área da educação.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo que se caracteriza por um mapeamento da literatura num determinado campo de interesse. É adequada a tópicos amplos, podendo reunir vários desenhos de estudos e tem a finalidade de reconhecer as evidências produzidas (CORDEIRO; SOARES, 2019). Um protocolo da revisão foi elaborado e

registrado no Open Science Framework (<https://osf.io/>). O referencial metodológico baseou-se no manual do Joanna Briggs Institute (PETERS *et al*, 2017). A revisão partiu da seguinte pergunta de pesquisa: “Como a literatura científica nacional e internacional aborda as condições do trabalho docente na Educação Básica a partir do contexto da pandemia de COVID-19?” As seguintes fases foram realizadas: identificação dos dados (mapeamento nas bases bibliográficas), seleção e elegibilidade (aplicação dos critérios para seleção dos estudos e definição do acervo final), e inclusão (Figura 1). O recorte temporal aplicado para a seleção do acervo foi dos anos de 2020 a 2021, período que compreende a pandemia de Covid-19. O levantamento das publicações de dados foi realizado entre março e agosto de 2022. A Figura 1 apresenta o fluxograma de identificação das principais etapas da revisão de escopo.

Figura 1: Revisão de Escopo: fluxograma das principais etapas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A estratégia de busca foi realizada nas bases bibliográficas especializadas e de impacto acadêmico: Portal BVS, Scopus, Web of Science, Scielo e Eric. A busca estruturada foi adaptada para cada base investigada a partir dos seguintes descritores: “professor”, “trabalho remoto” e “COVID-19”. Tais descritores foram definidos pela sua recorrência na indexação de artigos envolvendo as temáticas estudadas. Para maior qualificação dos resultados de busca, foram adicionados os descritores booleanos ‘OR’ e

Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.8, p. 4351-4383, 2023. ISSN 1982-114X

‘AND’ entre os termos utilizados. As estratégias de busca foram elaboradas e realizadas por um bibliotecário experiente.

2.1 Seleção dos Estudos

Na primeira fase de identificação das publicações, 190 artigos foram localizados (Tabela 1). Com a retirada das duplicidades, chegou-se a 129 publicações. Na fase de seleção e elegibilidade foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: (1) estudos que priorizavam a discussão do discente e não docente; (2) trabalhos que envolviam o trabalho docente no âmbito do ensino superior; (3) os publicados em outras línguas que não o português, inglês ou espanhol; e (4) os que não tinham resumo com acesso aberto ou não estavam com o artigo disponibilizado na íntegra. A partir daí, 93 publicações foram excluídas, ficando com um acervo de 36 artigos científicos. A seleção dos artigos foi discutida por três pesquisadoras e decidida em conjunto a partir dos critérios de elegibilidade.

Tabela 1: Número de publicações localizadas segundo as bases bibliográficas pesquisadas

Número de Publicações localizadas					
Scopus	BVS	Web of Science	Scielo	Eric	Total
82	17	51	03	37	190

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

2.2 Análise e Síntese dos Resultados

Todas as 36 publicações foram analisadas na íntegra e os dados extraídos para uma planilha do Excel. O acervo selecionado foi organizado segundo dois principais blocos. O primeiro a partir de informações das características gerais das publicações: ano da publicação, idioma, país, objetivo, abordagem metodológica e público-alvo. Para o segundo bloco, os artigos foram analisados a partir de uma adaptação da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 2011). Basicamente, foram percorridos os seguintes passos analíticos: (a) identificação das ideias centrais dos trechos transcritos de todos os artigos; (b) classificação dos sentidos subjacentes às ideias em temas que resumem a produção do conhecimento acerca do assunto estudado; e (c) elaboração de síntese interpretativa dos resultados extraídos do acervo analisado (SILVA; GOMES, 2021). Esta análise foi organizada em três principais eixos temáticos: (1) atuação docente

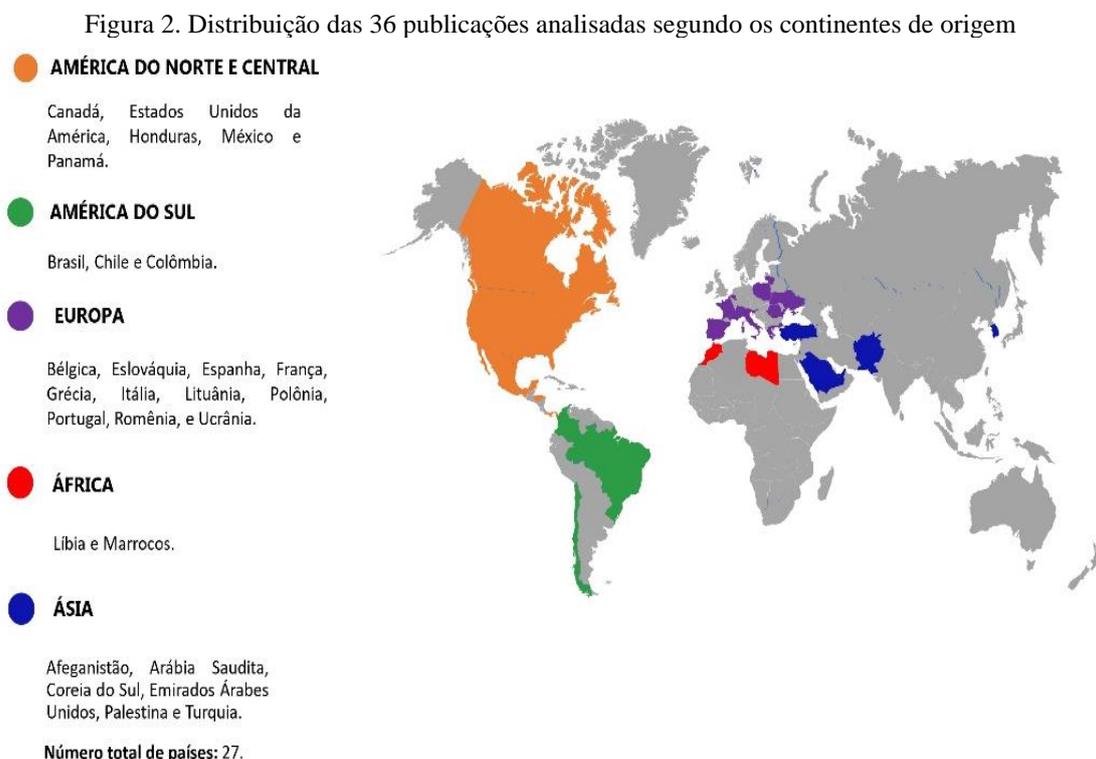
e estratégias pedagógicas, (2) impactos na saúde física e mental de docentes e (3) lições educacionais aprendidas.

Também foi feita uma análise dos temas mais comuns no eixo “impactos na saúde física e mental de docentes”, sendo criado um gráfico digital (Figura 3) para análise qualitativa dos dados que mostra o grau de frequência das palavras. Quanto mais a palavra foi utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. O gráfico foi elaborado utilizando-se o formato de nuvem de palavras para a visualização de dados. Foram incluídos os vocábulos recorrentes dos títulos, totalizando 30 (trinta) palavras.

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização do Acervo

Do total de 36 publicações analisadas, 10 são do ano de 2020 e 26 do ano de 2021. A maior parte (30) é da língua inglesa, três do espanhol e três do português. Quanto aos países de origem dos estudos, a maioria vem da Europa (13), seguido da América do Sul (10), América do Norte (6), Ásia (6), América Central (3) e África (2). A distribuição dos países foi baseada nos países de origem dos autores, perfazendo um total de 27 países. Vale salientar que, em quatro estudos, houve autores de países e continentes diferentes (Figura 2).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em relação à abordagem metodológica, dos 36 artigos analisados, dezenove se baseiam no método quantitativo, com aplicação de questionário online para professores; oito no método qualitativo, com realização de entrevistas, grupos focais e análise de redes sociais virtuais; e há ainda estudos teóricos e de caso (Quadro 1). A maior parte do público-alvo dos estudos selecionados é docente da educação básica, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e médio, ou categoria da educação equivalente no país abordado.

Quadro 1: Caracterização das 36 publicações analisadas e organizadas por continente

Autores	Ano	Continente	País	Abordagem metodológica	Objetivo
ABIOUI <i>et al</i>	2020	África	Marrocos	Qualitativo (informações de professores e responsáveis)	Analisar problemas e desafios relacionados à pandemia de COVID-19 na área da educação da África subsaariana.
ABDULRAHMAN <i>et al</i>	2020	Ásia	Arábia Saudita	Qualitativo (observação, rede sociais, entrevista e grupos focais)	Construir um modelo teórico para a educação abordando a questão: Quais são as ramificações da implementação da educação a distância em meio a pandemia de coronavírus?
TOSSO; SÁINZ; CASADO	2020	Europa	Espanha	Qualitativo (entrevistas com professores)	Analisar os discursos de profissionais da educação, com formação em gênero e feminismo, em relação às desigualdades educacionais percebidas no contexto urbano de Madri, diante da situação social e educacional gerada pela Covid-19
KRUSZEWSKA <i>et al</i>	2020	Europa	Polônia	Quantitativo (questionário com professores)	Analisar de que maneira os professores poloneses lidaram com o ensino a distância durante a pandemia
DIAS <i>et al</i>	2020	Ásia/Europa	Emirados Árabes Unidos, Grécia e Portugal	Quantitativo (banco de dados dos três países)	Discutir um modelo preditivo de aprendizado para apoiar aprendizagem online na era Covid-19

ROCA <i>et al</i>	2020	Europa	Espanha	Qualitativo (grupos focais e entrevistas. Alunos, professores e outros profissionais da escola)	Apresentar ações baseadas em evidências realizadas em nove escolas das comunidades autônomas de Valência e Múrcia, na Espanha, durante o confinamento com o objetivo de “abrir portas” para promover relacionamentos de apoio e um ambiente seguro para prevenir o abuso infantil
PRIETO-GONZÁLEZ <i>et al</i>	2021	Europa	Eslováquia	Quantitativo (questionário com professoras)	Analisar a prevalência, intensidade e fatores de risco relacionados a dor nas costas em professoras de regiões da Eslováquia no contexto de aprendizagem remota durante a pandemia de COVID-19
GOMES <i>et al</i>	2021	Europa	Portugal	Teórico	Discutir principais razões para planejar o período pós-pandemia
RIVA; WIEDERHOLD; MANTOVANI	2021	Europa	Itália	Teórico	Discutir como o ensino a distância e o trabalho remoto afetam as experiências de chefes/professores e funcionários/estudantes?
MAHMOOD <i>et al</i>	2021	Ásia/Europa	Coreia do Sul, Espanha e Paquistão	Quantitativo (professores)	Examinar a satisfação dos professores com o teletrabalho no período da pandemia de COVID-19
RAIŠIENĖ; LUČINSKAITĖ; SADOVSKIENĖ; GARDZIULIČIENĖ	2021	Europa	Lituânia	Quantitativo (pedagogos)	Analisar os efeitos do teletrabalho nos pedagogos durante a pandemia
LOSCALZO	2021	Europa	Itália	Quantitativo (professores)	Analisar como o “ <i>workaholism</i> ” e o engajamento do trabalhador docente influenciam na Educação a distância

					como parte do teletrabalho, conflito trabalho-família (WFC) e afeto negativo em professores italianos
MANZANO-SÁNCHEZ; VALENZUELA; HORTIGUËL A-ALCALÁ	2021	Europa	Espanha	Quantitativo (professores)	Conhecer a opinião dos professores de educação infantil, fundamental e médio sobre a sua situação e a dos alunos antes e durante a pandemia de COVID-19, fazendo uma série de recomendações para melhorar em futuros casos semelhantes
MARI <i>et al</i>	2021	Europa	Itália	Quantitativo (adultos acima de 18 anos em trabalho remoto)	Investigar se existem diferenças nas variáveis psicológicas relacionadas aos profissionais (gerentes, funcionários executivos, professores) devido ao trabalho remoto na pandemia.
CHAMAK	2021	Europa	Bélgica e França	Qualitativo (pais de crianças autistas)	Analisar dificuldades e adaptações de pais, de crianças autistas às restrições impostas pelo confinamento, assim como a ajuda prestada pelos profissionais
HACIMUSTA FAOĞLU	2020	Ásia	Turquia	Teórico	Discussão sobre como abrir escolas e/ou se devem abrir durante o período da pandemia de covid-19.
KAYAALP; NAMLI; MERAL	2021	Ásia	Turquia	Qualitativo (professores)	Examinar como as imagens mentais de professores de estudos sociais se relacionam a questões globais atuais ilustradas em desenhos feitos por eles.
GUARINO <i>et al</i>	2020	América do Norte	EUA	Teórico	Discutir sobre a jornada de transição para o ensino à distância.

NEUFELD	2021	América do Norte	EUA	Teórico	Explorar como as crises sociopolíticas que envolvem professores e alunos se manifestam em sonhos sobre as realidades psíquicas e materiais da escolarização.
BIGRAS <i>et al</i>	2021	América do Norte	Canadá	Quantitativo (professores)	Impacto da pandemia de COVID-19 nos professores de creche em Quebec (Canadá).
HAWKES	2021	América do Norte	EUA	Teórico	Experiências empíricas de um diretor de escola pública sobre Segurança Escolar e Violência.
TAYLOR	2021	América do Norte	EUA	Teórico	Examinar o porquê as experiências relacionadas à pandemia são consideradas traumas e quais práticas de apoio podem ser usadas para ajudar os alunos.
DEARMOND; CHU; GUNDAPAN ENI	2021	América do Norte	EUA	Quantitativo (escolas)	Examinar como as escolas atenderam ao aprendizado socioemocional e bem-estar dos alunos na pandemia
SEUSAN; MARADIEG UE	2020	América Central	Panamá	Teórico	Refletir sobre a perda da escolaridade de crianças e adolescentes por causa do COVID-19.
CABRERA- HERNÁNDE Z; PADILLA	2020	América Central	México	Quantitativo (dados da Justiça)	Examina como o fechamento de escolas durante a pandemia de COVID-19 afetou a denúncia de maus-tratos infantis na Cidade do México
DE FARIAS; DA SILVA	2021	América do Sul	Brasil	Quantitativo (professores)	Analisa a atuação e condições de professores de Geografia durante a pandemia de Covid-19 a partir da diferenciação entre Educação a Distância e Ensino a Distância em Emergência.

LIZANA <i>et al</i>	2021	América do Sul	Chile	Quantitativo (professores)	Avaliar o impacto na qualidade de vida dos professores chilenos antes e durante a pandemia de COVID-19
PALMA-VASQUEZ; CARRASCO; HERNANDO-RODRIGUEZ	2021	América do Sul	Chile	Quantitativo (professores)	Explorar a saúde mental de professores que foram forçados ao teletrabalho por causa do COVID-19 e analisar a associação com condições sociodemográficas, relacionadas aos professores e de trabalho
LIZANA; VEGA-FERNADEZ	2021	América do Sul	Chile	Quantitativo (professores)	Associação entre horas de trabalho, equilíbrio de trabalho familiar e qualidade de vida (QV) entre os professores durante a emergência de saúde chilena da pandemia da Covid-19.
VILLA; SEPULVEDA ; BURGOS	2021	América do Sul	Chile	Qualitativo (professores)	Analisar a modalidade de teletrabalho na educação a distância desenvolvida por professores primários e secundários em instituições educacionais públicas e privadas em Temuco-Chile, no contexto da pandemia da Covid 19.
Pinho <i>et al</i>	2021	América do Sul	Brasil	Quantitativo (professores)	Analisar características do trabalho remoto, estado de saúde mental e qualidade do sono entre os professores da Bahia/Brasil na pandemia de Covid-19.
Souza <i>et al</i>	2021	América do Sul	Brasil	Ensaio teórico	Problematizar mudanças ocorridas no trabalho de professoras e professores da rede particular de ensino no contexto de pandemia e sua relação com a saúde.
Estrada-Muñoz <i>et al</i>	2021	América do Sul	Chile	Quantitativo (professores)	Analisar a associação entre os níveis de technoestresse

					associados ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) devido ao fechamento das escolas no contexto da pandemia de COVID-19
Silva <i>et al</i>	2021	América do Sul	Brasil	Estudo de casos (professores)	Analisar experiências pedagógicas de educadores de escolas estaduais com a finalidade de problematizar as implicações para a saúde pública
Medina-Guillen <i>et al</i>	2021	América Central/América do Sul	Colômbia e Honduras	Quantitativo (professores)	Analisar a carga de trabalho dos professores na América Latina, em três níveis educacionais diferentes, durante a pandemia do COVID-19 em junho e julho de 2020.
Khlaif <i>et al</i>	2021	África/Ásia	Afganistão, Líbia e Palestina	Quantitativo (professores)	Compreender como os professores do ensino médio responderam ao fechamento da escola para combater a propagação do Covid-19

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3.2 Temáticas do Acervo

No conjunto dos artigos analisados e a partir dos objetivos das publicações, três principais temáticas sobressaem: (a) atuação docente e estratégias pedagógicas na pandemia, (b) impactos na saúde física e mental de docentes e (c) lições educacionais aprendidas.

3.2.1 Atuação e as estratégias pedagógicas utilizadas na pandemia

A modalidade remota (*on-line*) foi a estratégia dominante por escolas localizadas em diferentes países para manter o ensino e a rotina escolar. O uso da *internet*, das tecnologias educacionais, das plataformas de vídeo aulas e redes sociais foram as técnicas mais utilizadas por todos os países que fizeram parte do acervo, mesmo com dificuldades de acesso e permanência entre educadores, escolas e estudantes. No âmbito da docência,

as publicações destacam o processo de precarização do trabalho; a intensificação da jornada diária; a sobrecarga de tarefas e atividades; a desvalorização do professor (econômica e socialmente); o excesso de controle institucional; a falta de apoio da gestão quando os professores são desrespeitados, agredidos e assediados; e a responsabilização individual dos docentes pelo fracasso dos alunos. O formato do trabalho docente no modo remoto parece agravar muito o cenário já precário do contexto da educação em muitos países (TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020; NEUFELD, 2021; GOMES *et al*, 2021).

Na Espanha, Tosso, Sáinz, Casado (2020) mencionam que o trabalho remoto, longe das escolas, foi considerado pelos docentes como desconfortável, inadequado e insalubre, com a sobreposição do pequeno espaço de casa e do trabalho, e a obrigação de conciliar e compartilhar o mesmo ambiente com outros membros da família. O mobiliário doméstico usado foi inadequado para longas horas de trabalho e os professores atuaram com recursos tecnológicos próprios, sem auxílio institucional. Além disso, em Madri não houve uma coordenação por parte das autoridades e a educação se manteve numa filosofia institucional de atuar numa normalidade aparente (TOSSO; SÁINZ; CASADO *et al*, 2020). Em Portugal, Gomes *et al* (2021) mencionam a dificuldade de acesso à internet pelos estudantes. Na Itália, Riva, Wiederhold e Mantovani (2021) indicam que as aulas por meio de videoconferências durante a pandemia de COVID-19 também não foram uma solução eficaz e, a longo prazo, corroeram as comunidades escolares devido ao uso ineficaz das tecnologias sem levar em consideração o ensino lúdico, as novas formas de aprendizados e a criatividade.

No Marrocos, o ensino remoto não foi organizado desde o fechamento das escolas, na perspectiva de planejar o retorno presencial e mitigar os prejuízos da pandemia. Segundo Abioui *et al*, (2020) na África Subsaariana menos de 50% das pessoas têm acesso à eletricidade, a situação chega a ser mais alarmante em Chade e Burundi, países com apenas 10% de oferta de luz elétrica. Estes dados revelam que a educação remota só poderia funcionar se todos os envolvidos, professores e alunos, tivessem acesso à eletricidade, internet e equipamentos. “Em alguns países, principalmente na África, muitas crianças voltaram ao trabalho ou foram mobilizadas para tarefas domésticas”. (ABIOUI *et al*, 2020, p. 146).

No Brasil, onde docentes fizeram inclusive greve virtual em plena pandemia, como forma de resistência e organização coletiva devido a perda de direitos, também não foi oferecido aporte tecnológico e diretriz institucional para atuar no ensino remoto

emergencial (SOUZA *et al*, 2021). Coube às escolas e aos educadores, a organização da transição para o ensino fora dos muros das escolas (TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020). As ações governamentais foram desestruturadas e a educação teve uma constante descontinuidade diretiva, com a mudança de três Ministros da Educação ao longo dos dois anos de pandemia.

Para Cunha, Silva e Silva (2020), a pandemia de covid-19 evidenciou o despreparo do Ministério da Educação brasileiro, das Secretarias Municipais e Estaduais na reinvenção do formato/regime escolar para atender ao isolamento social com a organização das aulas fora do ambiente escolar, tanto para escolas públicas como para as privadas. Esse contexto propiciou a comercialização de soluções tecnológicas voltadas à educação como a “atuação de grandes corporações transnacionais, como o Google e a Microsoft, de startups como o Zoom, além de projetos experimentais de grupos nacionais atuantes na educação privada” (DE FARIAS; DA SILVA, 2021, p. 4). Essa situação agravou as desigualdades sociais pela população mais vulnerabilizada, onde pretos e pobres, quilombolas, ribeirinhas e indígenas foram os mais afetados por terem dificuldade de acesso à internet e à equipamentos, ou seja, a alternativa do *homeschooling* surge como elitista, disponível para poucos e não substitui as funções da escola (TREZZI, 2021). Para a população mais pobre, o fechamento das escolas significou atraso na escolarização, o baixo rendimento, evasão escolar agravamento da fome, desemprego e precariedade do trabalho (GOMES, 2021).

Publicações de países da América Latina e Caribe mostram que a transmissão de tele aulas e programas educacionais na rádio foram estratégias adotadas para suprir a falta de conectividade pela ausência de renda, de internet gratuita ou em locais desconectados (SEUSAN; MARADIEGUE, 2020; CASTEL, 1998). Aliás, a desigualdade de acesso à internet marcou o acesso ao ensino nesse período. Na Indonésia, por exemplo, menos da metade dos estudantes tinham acesso à internet (GOMES *et al*, 2021). Nos Estados Unidos (EUA) praticamente todas as escolas consideradas economicamente favorecidas forneceram computadores aos educandos na pandemia, já aquelas localizadas em bairros periféricos e com maior índice de pobreza e vulnerabilidade social não tiveram a mesma oferta de ensino. Também nos EUA, o número de professores preparados para interagir com dispositivos eletrônicos em suas aulas cobriu 65% dos alunos (GOMES *et al*, 2021); No entanto, no Japão professores com disponibilidade para TICs envolveram apenas 10% dos alunos, apontando desigualdades internacionais (GOMES *et al*, 2021). Na Polônia, a

comunidade docente trabalhou com projetos educacionais para aumentar a qualificação docente para o uso das tecnologias a partir de novas competências profissionais. Antes da pandemia, a Polônia era conduzida apenas por métodos tradicionais nas salas de aula, com contato direto entre o professor e o estudante (KRUSZEWSKA; NAZARUK; SZEWCZYK, 2020). Essas disparidades de renda traduzem em diferentes condições de acesso ao ensino remoto, inclusive nos países mais ricos.

Segundo Chamak (2021), na França e na Bélgica, estudantes autistas e com outras deficiências tiveram mais dificuldades de adaptação ao ensino remoto emergencial, mesmo com o contato com professores através de aulas síncronas e visita domiciliar uma vez por semana. Esse grupo exigiu um olhar ainda mais particular no retorno às atividades presenciais no pós-pandemia. Em geral, ficaram muitas dúvidas sobre o real impacto do ensino remoto na aprendizagem (KRUSZEWSKA; NAZARUK; SZEWCZYK, 2020) e a saúde de alunos e professores.

3.2.2 Impactos na saúde física e mental dos professores

A sobrecarga de trabalho durante a pandemia afetou muito os professores pelo mundo. Os educadores tiveram que se adaptar ao teletrabalho em um contexto de perdas, de tensões relativas à contaminação pelo vírus da Covid-19 e da gravidade da doença (MAHMOOD *et al*, 2021). Tosso, Sáinz e Casado (2020) enfatizam que na Espanha os docentes sentiram pressão social e julgamento negativo da sociedade para justificar o trabalho em *home office* e recebimento do salário, sem acolhimento da sociedade e sem investimento em recursos pelo poder público, o que pode ter se somado à vulnerabilidade de toda uma categoria profissional.

A Figura 3 destaca que os problemas de saúde mental na pandemia entre os trabalhadores docentes prevaleceram, com destaque para a ansiedade e a depressão (ABDULRAHMAN *et al*, 2020; HACIMUSTAFAOĞLU *et al*, 2020; VILLA; SEPULVEDA; BURGOS, 2020; BIGRAS *et al*, 2021; DEARMOND *et al*, 2021; DE FARIAS; DA SILVA, 2021; ESTRADA-MUÑOZ *et al*, 2021; GOMES *et al*, 2021; KAYAALP *et al*, 2021; LIZANA; FERNADEZ, 2021; MARI *et al*, 2021; PINHO *et al*, 2021; RAIŠIENĖ; LUČINSKAITĖ-SADOVSKIENĖ; GARDZIULEVIČIENĖ, 2021; SOUZA *et al*, 2021; TAYLOR *et al*, 2021; CHAMAK, 2021). Sintomas de estresse, insônia, exaustão, medo e fadiga sobressaem (ABDULRAHMAN *et al*, 2020; BIGRAS *et al*, 2021; ESTRADA-MUÑOZ *et al*, 2021; GOMES *et al*, 2021; LIZANA *et al*, 2021;

LIZANA; VEGA-FERNADEZ, 2021; MEDINA-GUILLEN *et al*, 2021; MARI *et al*, 2021; PINHO *et al*, 2021; RAIŠIENĖ; LUČINSKAITĖ-SADOVSKIENĖ; GARDZIULEVIČIENĖ, 2021; SOUZA *et al*, 2021; VILLA; SEPULVEDA; BURGOS, 2020; TAYLOR *et al*, 2021).

Com menos destaque aparece a dificuldade de concentração e de sentir-se útil, a perda de confiança em si mesmo e da capacidade de tomar decisões (PALMA-VASQUEZ; CARRASCO; HERNANDO-RODRIGUEZ, 2021). A Síndrome de Burnout, a angústia, a irritabilidade, o nervosismo e a crise de pânico estão entre outros problemas indicados (VILLA; SEPULVEDA; BURGOS, 2020; LIZANA *et al*, 2021; LIZANA; VEGA-FERNADEZ, 2021; MARI *et al*, 2021; BIGRAS *et al*, 2021; SOUZA *et al*, 2021; PINHO *et al*, 2021). Abuso de substâncias, ideação suicida, comportamentos agressivos (TAYLOR, 2021), transtorno bipolar (DEARMOND *et al*, 2021) e estresse pós-traumático aparecem de forma mais pontual nas publicações.

Quanto aos problemas físicos, dores nas pernas, nas costas e na coluna, lombar e cervical, (KRUSZEWSKA, NAZARUK, SZEWCZYK, 2020; TOSSO, SÁINZ, CASADO, 2020; PRIETO-GONZÁLEZ *et al*, 2021), dores nos olhos (KRUSZEWSKA, NAZARUK, SZEWCZYK, 2020), distúrbios musculares e ósseos (RAIŠIENĖ *et al*, 2021) e desgaste físico (TOSSO, SÁINZ, CASADO, 2020; LIZANA *et al*, 2021; MAHMOOD *et al*, 2021) são outros problemas constatados no acervo. Essas dificuldades são inerentes às longas horas de trabalho, a má postura e ausência de mobiliário adequado para desenvolver a atividade docente em casa, o que, em alguns casos, geraram redução do desempenho laboral dos educadores. Estudos baseados na neurociência destacaram oscilações neurais e problemas cognitivos (SILVA *et al*, 2021), além do funcionamento dos neurônios, que impactaram a criatividade dos trabalhadores docentes pesquisados (RIVA, WIEDERHOLD, MANTOVANI, 2021). Também são citados problemas cardiovasculares, náuseas, vômitos e dor de cabeça (SOUZA *et al*, 2021), convulsão, epilepsia e perda de peso (CHAMAK, 2021). Os docentes identificaram que acompanhar alguns colegas estressados e com dificuldades significativas durante o confinamento e desconfinamento também foi um desafio, pois desencadeou conflitos de trabalho, a exemplo da Espanha (TOSSO, SÁINZ, CASADO, 2020).

O destaque da violência doméstica entre as publicações parece revelar a íntima relação com os problemas apresentados e o aumento desse fenômeno durante a pandemia (ABDULRAHMAN *et al*, 2020; GOMES *et al*, 2021; HAWKES, 2021; TAYLOR *et al*,

2021). Além disso, toda a dinâmica doméstica e do cuidado com os filhos e os idosos, concomitante às demandas de trabalho docente (GOMES *et al*, 2021; MAHMOOD *et al*, 2021) ocasionou muito estresse, sobretudo entre as profissionais do sexo feminino. Foram elas que acumularam funções do trabalho-casa-cuidados. Abdulrahman *et al* (2020) destacam o aumento do divórcio e da gravidez na Arábia Saudita entre os docentes. Ademais, outras violências atingiram o universo da docência: a contra criança (HACIMUSTAFAOĞLU, 2020; ROCA *et al*, 2020; SEUSAN *et al*, 2020), nas ruas (HAWKES, 2021), a violência de gênero (SEUSAN *et al*, 2020) e as expressões das violências física, sexual e psicológica (CABRERA-HERNÁNDEZ *et al*, 2020).

Figura 3. Impactos na saúde física e mental dos professores durante a pandemia de Covid-19



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3.2.3 Lições educacionais aprendidas no período da pandemia de Covid-19

O Quadro 2 apresenta uma síntese de aprendizados decorrentes da pandemia de Covid-19, elencando uma diagnose de lições aprendidas e recomendações à luz da literatura analisada. Gomes *et al* (2021) mencionam os aspectos positivos decorrentes da pandemia para os estudantes e educadores em Portugal, entre os quais estão: o desenvolvimento pessoal, de sentimentos humanitários, da empatia, de habilidades educacionais, a construção de autoconfiança e a intensificação da vida familiar. Ainda na Europa, Tosso, Sáinz e Casado (2020) destacam o êxito de algumas atividades na

Espanha, como a abordagem individual dos estudantes da educação infantil por meio de chamadas de vídeo individuais por WhatsApp, além do desenvolvimento de programas específicos no pós-pandemia, como: escolas de verão, programas de reforço, planos específicos contra evasão e fracasso escolar, e provisão de recursos e estabelecimento de medidas preventivas e antecipatórias de saúde. No que tange ao trabalho docente, Mari *et al* (2021) evidencia a necessidade de implantação de programas destinados aos educadores com o objetivo de facilitar a gestão educacional em emergências e futuras crises sanitárias.

Os estudos aplicados nos países da América do Sul enfatizam a importância da manutenção do uso das TICs no retorno das aulas no pós-pandemia como estratégias pedagógicas e ferramentas lúdicas para atividades presenciais (PINHO *et al*, 2021). No Chile, Estrada-Muñoz *et al* (2021) ressaltam a formação e capacitação docente para uso das tecnologias de informação e comunicação como estratégia contínua, incluindo a participação de professores multiplicadores da informação nas escolas (DE FARIAS; DA SILVA, 2021). Já na América do Norte e Central, as lições aprendidas destacam a importância da criação de novas condições para o trabalho nas escolas, envolvendo o ensino e suporte emocional/psicológico dos discentes e docentes, além do suporte dos últimos na organização do trabalho (DEARMOND; CHU; GUNDAPANENI, 2021; NEUFELD, 2021). Na Ásia, Abioui *et al* (2020) salientam a importância de priorizar a equidade na educação e colocá-la no centro dos planos de transição no pós-pandemia, dando ênfase a relação direta e presencial entre estudantes e professores. Mahmood *et al* (2021) mencionam a necessidade de organização de um plano de teletrabalho para definir as responsabilidades nas escolas, horas de trabalho e custos envolvidos (reembolsáveis e não reembolsáveis) (Quadro 2).

Quadro 2: Lições aprendidas a partir da pandemia de Covid-19 de acordo com os continentes

CONTINENTES	LIÇÕES APRENDIDAS A PARTIR DA PANDEMIA
América do Sul	Uso das redes sociais (Facebook e Instagram) como potencializadoras das estratégias didáticas nos ensinamentos fundamental e médio (DE FARIAS; DA SILVA, 2021).
	Formação e capacitação docente para uso das tecnologias de informação e comunicação como estratégia pedagógica, com apoio professores multiplicadores (ESTRADA-MUÑOZ <i>et al</i> , 2021).
	Manutenção do uso de ferramenta digital no pós-pandemia como ação pedagógica nas atividades presenciais (PINHO <i>et al</i> , 2021).
	Criação de condições e estruturas de apoio para aqueles que não tiveram a oportunidade de acompanhar as ferramentas digitais (DE FARIAS; DA SILVA, 2021).

	<p>Monitoria da saúde dos profissionais da educação com foco na saúde coletiva e na vigilância em saúde, em parceria com os sindicatos (SOUZA <i>et al</i>, 2021).</p>
América do Norte e Central	<p>Formação e capacitação online dos docentes, a partir de reuniões virtuais de trabalho, para a organização das aulas virtuais (GUARINO <i>et al</i>, 2020; BIGRAS <i>et al</i>, 2021).</p>
	<p>Organização de estratégias para apoiar a aprendizagem socioemocional dos discentes e docentes. Suporte aos professores na organização do trabalho (DEARMOND; CHU; GUNDAPANENI, 2021).</p>
	<p>Criação de novas condições para o trabalho nas escolas, envolvendo o ensino e suporte emocional/psicológico (NEUFELD, 2021).</p>
	<p>Delineamento de estratégias para avaliar os níveis de aprendizagem das crianças, assim como identificação de deficiências ou lacunas pré-existentes ocasionadas pela ausência da escola e elaboração de programas de recuperação ou correção (SEUSAN; MARADIEGUE, 2020).</p>
	<p>Organização de programas formais de educação ou alternativos, além de tutoria nas aulas, conteúdos extracurriculares e programas de educação não formais (SEUSAN; MARADIEGUE, 2020).</p>
Ásia	<p>Uso de desenhos animados como material didático para estimular os alunos a pensar (KAYAALP; NAMLI; MERAL, 2021).</p>
	<p>Priorizar a equidade na educação e colocá-la no centro dos planos de transição no pós-pandemia (ABIOUI <i>et al</i>, 2020).</p>
	<p>Importância da relação pedagógica direta e presencial entre professor e aluno (ABIOUI <i>et al</i>, 2020).</p>
	<p>Ter um plano de teletrabalho para definir as responsabilidades, horas de trabalho, despesas (reembolsáveis e não reembolsáveis), procedimentos para o acompanhamento da carga principal e recuperação de equipamentos, móveis e outros ativos, requisitos de treinamento e cronograma, entre outros (MAHMOOD <i>et al</i>, 2021).</p>
Europa	<p>Formação dos educadores da educação infantil e ensino médio, e que lecionam para crianças com deficiências (LOSCALZO, 2021).</p>
	<p>Êxito na abordagem individual com pequenos estudantes através de chamadas de vídeos individuais pela ferramenta WhatsApp (TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020).</p>
	<p>Indicação para que as esferas políticas tracem estratégias educacionais para o desenvolvimento tecnológico escolar e de inovações (KRUSZEWSKA <i>et al</i> 2020; TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020).</p>
	<p>Apoio aos educadores, alunos e famílias, com enfoque nos mais desfavorecidos, contando com a participação das forças sociais da comunidade e da sociedade (GOMES <i>et al</i>, 2021).</p>
	<p>Recomendação de ajuste e reformulação curricular, avaliação global e final diagnóstica dos estudantes e planejamento do acompanhamento dos alunos com dificuldades (TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020).</p>
	<p>Desenvolvimento de programas específicos como: escolas de verão, programas de reforço, planos específicos contra evasão e fracasso escolar, ajustes de calendário, provisão de recursos e estabelecimento de medidas preventivas e antecipatórias de saúde (TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020).</p>
	<p>Integração e cooperação entre a sociedade e o Estado para atuação em rede no apoio às escolas (GOMES <i>et al</i>, 2021).</p>
	<p>Necessidade de traçar estratégias para garantir a igualdade com foco nos mais vulneráveis, a fim de retificar os erros cometidos na pandemia (GOMES <i>et al</i>, 2021).</p>
	<p>Utilizar nas escolas a ferramenta "Modo Juntos" nas aulas remotas, que é um modo de inteligência artificial para fazer um recorte das diferentes imagens de vídeo ao vivo dos participantes e colocá-lo em uma posição fixa dentro de um cenário (ou seja, auditório virtual) (RIVA; WIEDERHOLD; MANTOVANI, 2021).</p>
<p>As atividades pedagógicas adaptadas individualmente para os estudantes de inclusão e a não interrupção do tratamento com profissionais de saúde foi uma experiência positiva (CHAMAK, 2021).</p>	

Fatores de sucesso para o teletrabalho na educação: assistência (apoio), comunicação e confiança (RAIŠIENĖ; LUČINSKAITĖ-SADOVSKIENĖ; GARDZIULEVIČIENĖ, 2021).
Importância do trabalho em equipe, o aumento da segurança profissional, a reflexão sobre a prática docente, o exercício da horizontalidade, a reconversão como profissional da educação à distância, o aprendizado tecnológico e a perda de medos (TOSSO; SÁINZ; CASADO, 2020).
Necessidade de implantação de programas destinados aos educadores com o objetivo de facilitar a gestão educacional em emergências e crises sanitárias (MARI <i>et al</i> , 2021).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

4 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão se debruçou sobre a análise da literatura científica nacional e internacional a partir das temáticas: trabalhador e saúde docente, educação e pandemia de coronavírus, bem como suas implicações no segmento da educação básica. A análise do acervo gerou um panorama de questões e temas relacionados à educação e o trabalho docente na pandemia, que possibilitou apresentar o conhecimento científico produzido sobre o tema e destacar as peculiaridades educacionais entre os países em tempos pandêmicos. Também foi possível perceber o destaque da produção científica no continente norte americano, em inglês, a ênfase do método quantitativo e o foco nos professores. Em geral, os achados revelam que o trabalho docente e a saúde desses profissionais foram invadidos pela modalidade remota (*on-line*). Nesse contexto, prevaleceu a precarização do trabalho, a intensificação da jornada diária, a sobrecarga de tarefas, a incipiência do apoio da gestão escolar e inúmeros problemas de saúde do professor, especialmente, de saúde mental. Para Gomes *et al* (2021), o problema da educação foi querer “salvar” o ano letivo pandêmico a todo custo, o que pode ter acarretado a sua perda. Ademais, a Educação não pode se inserir “numa linha de montagem”. É uma área permeada pelo social, pelos valores, atitudes, comportamentos e interações entre as pessoas e grupos.

O formato do trabalho docente no período pandêmico agravou um cenário educacional já precário em muitos locais, mais ainda naqueles com acirrada vulnerabilidade social, a exemplo da América Central e do continente africano, além de específicos grupos populacionais de vulnerabilizados, como os moradores de periferias, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e amazônicas (ABIOUI *et al*, 2020). Em várias partes do mundo ainda é muito limitado o acesso à internet e de luz elétrica. Essa conjuntura só reafirma as desigualdades sociais, a precariedade do trabalho docente ao longo de décadas e a incapacidade de muitos países em prover os direitos à educação da população com a

oferta de um ambiente saudável para o trabalho e ensino de qualidade para todos. Com agravamento, no Brasil pandêmico pareceu haver um projeto de desmonte intencional do ensino público, onde a inércia e a falta de políticas públicas e ações na pandemia desencadearam retrocessos significativos (DANTAS, 2022).

Sobre as estratégias de trabalho, o planejamento durante e após o período crítico da pandemia foi urgente, mas fracassado (GOMES *et al*, 2021). A jornada de trabalho na esfera domiciliar exercida por trabalhadores docentes em todo o mundo desencadeou um aumento significativo de problemas relacionados ao processo de saúde-doença, tanto no âmbito físico quanto mental, o que impactou não somente em suas atividades profissionais como também no cotidiano pessoal. Contudo, cabe destacar que esta situação foi agravada na pandemia, mas é anterior a ela, pois vários estudos já abordavam a baixa qualidade de vida dos docentes, com um impacto do trabalho na saúde mental e física devido a vários fatores de estresse associados às condições de trabalho (OLIVEIRA; VIEIRA; DUARTE, 2021; OLIVEIRA; JUNIOR, 2021). Neste ponto é importante trazer uma reflexão a partir do recorte de gênero feminino uma vez que as mulheres são predominantes na atuação docente e foram as mais afetadas pelo trabalho remoto durante pandemia. A partir disso, a Organização das Nações Unidas (2020) recomendou, entre outras medidas, a ampliação do acesso às licenças para cuidar da família e a transferência de apoio financeiro para as mulheres, a fim de minimizar os transtornos decorrentes da pandemia.

A revisão mostra ainda a impossibilidade de retorno à educação pré-pandemia devido à toda transformação que o mundo passou nas relações interpessoais e na própria área da educação. Houve perdas individuais e coletivas, sociais e econômicas muito sensíveis, com repercussões na forma de se relacionar e na estratificação social, além da exposição a problemas socioeducativos (GOMES *et al*, 2021). Para tanto, recomenda-se que as políticas educacionais incluam o uso das tecnologias educacionais na escola, com acesso à internet, *wi-fi* nas salas de aula, equipamentos e formação dos estudantes, educadores e familiares para o uso de novas ferramentas tecnológicas. Os recursos amparados pelas tecnologias precisam ser usados como estratégias didáticas e de comunicação, mantendo o vínculo contínuo entre escola e família, através das mídias sociais de forma mais eficiente, rápida e criativa.

A partir deste cenário, seria oportuno traçar estratégias com foco na saúde docente e discente, para que os efeitos da pandemia pudessem ser mitigados, evitando importantes

adoecimentos e afastamentos laborais. É muito evidente o esgotamento desses profissionais e a exposição de situações estressoras, que incluem más condições de trabalho, dificuldades com alunos e familiares e fatores organizacionais (LIZANA *et al*, 2021). Não distante, há necessidade de criar estratégias para a promoção da saúde dos trabalhadores docentes, enfatizando o estímulo ao autocuidado (DEARMOND; CHU; GUNDAPANENI, 2021), por exemplo, com o planejamento de interrupções das atividades laborais ao longo do dia para descanso. Também investir em tratamento e acompanhamento terapêutico por equipe multiprofissional no apoio aos docentes, discentes e demais trabalhadores da educação, gerenciando as necessidades essenciais e promovendo qualidade de vida através de educação em saúde, a fim de prevenir o agravamento de doenças crônicas e o desenvolvimento de outras enfermidades, associadas aos problemas decorrentes da docência e do ensino remoto.

Os resultados dessa revisão de escopo destacam a necessidade de ações públicas e sociais para lidar com situações de calamidade pública não só com problemas identificados nos países pobres, mas também em grandes potências mundiais. Em especial, no retorno as atividades escolares presenciais, se coloca urgente recuperar o vínculo dos estudantes com a escola, desenvolver estratégias de busca ativa para identificar o motivo das ausências em aulas e uma ação de resgate de sentido da educação. Também se faz necessário valorizar a educação junto as famílias e as comunidades, com uma ação de combate ao trabalho infantil, especialmente, na América Latina e Caribe (CENPEC, 2021).

As análises evidenciam a necessidade do investimento na promoção da saúde do trabalhador docente, tendo em vista os diversos quadros de dificuldades acerca da saúde física e mental que foram gerados e/ou agravados através do trabalho remoto, evidenciando a necessidade do fortalecimento do trabalho em rede entre a saúde e a educação, como a designação de equipes multiprofissionais de atenção básica à saúde como proposta para prover às demandas escolares, com base nos atendimentos psicossociais, nutricionais, clínicos, dentre outros.

É preciso incrementar o acesso à educação como forma de difundir conhecimento produzido pela humanidade entre as crianças e adolescentes excluídos digitalmente, sobretudo aqueles que vivem em áreas isoladas (UNICEF, 2020). Para os trabalhadores da educação, essa revisão alerta para a importância de delinear estratégias e regulação do trabalho remoto, a fim de evitar a perda de direitos e danos ao trabalho e à saúde física e

mental. Contudo, cabe reafirmar que os processos de exclusão escolar e a precariedade do trabalho docente vão além da pandemia e das dificuldades geradas pelas atividades remotas. Trata-se de um abandono de uma categoria profissional excluída há décadas, sobretudo nos países como África, alguns da América do Sul e Central, que permeiam a desigualdade social e de renda, com poucos recursos e investimentos voltados para a Educação.

A principal limitação desta revisão decorre dos desenhos dos estudos que fizeram parte da revisão, com restrições metodológicas características do isolamento colocado pela pandemia, o que decorreu conclusões pouco analíticas e reflexivas dos achados apresentados, como a falta de dados encontrados na revisão em relação ao eixo temático de situações de violência vividas pelo trabalhador docente. Em contrapartida, o ineditismo do trabalho recai no mapeamento das evidências sobre o tema no período da pandemia e em diferentes países, com uma tentativa de apresentar uma variedade de abordagens teórico-metodológicas e sobretudo as lições aprendidas no período pandêmico. A reflexão trazida neste artigo pode subsidiar novos debates de propostas pedagógicas e recomendações para organização do trabalho e promoção da saúde docente. Considera-se fundamental o desenvolvimento de estudos baseados em revisões sistemáticas, tanto locais ou nacionais, sobre a avaliação de ações educativas neste novo marco pós pandemia, bem como a avaliar a saúde docente e o contexto político e econômico em que a educação se insere.

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem a importante colaboração do professor Adriano da Silva.

FINANCIAMENTO

Este artigo contou com o apoio do Projeto de Fortalecimento Institucional à Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher da FAPERJ. Ref: E-26/211.040/2021

REFERÊNCIAS

ABDULRAHMAN Essa A. L. *et al.* Distance education as a response to pandemics: Coronavirus and Arab culture. **Technology in Society**. Arábia Saudita, v. 63, 2020, 101317, ISSN 0160-791X. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2020.101317>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160791X20303006>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ABIOUI, Mohammed. *et al.* Covid-19 and education in Morocco as a potential model of concern for North Africa: a short commentary. **International Journal of Ethics Education**. Marrocos, v. 5, p. 145–150, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40889-020-00100-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40889-020-00100-4#citeas>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. Organização da análise. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições**, 2011, 70: 229.

BIGRAS, Nathalie. *et al.* Early Childhood Educators' Perceptions of Their Emotional State, Relationships with Parents, Challenges, and Opportunities During the Early Stage of the Pandemic. **Early Childhood Education Journal**. Canadá, v.49, p. 775–787, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10643-021-01224-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10643-021-01224-y#citeas>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BITTENCOURT, Marcio S. *et al.* COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos. **BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento**, 2021. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/COVID-19-e-a-reabertura-das-escolas-uma-revisao-sistemica-dos-riscos-de-saude-e-uma-analise-dos-custos-educacionais-e-economicos.pdf> Acesso em: 05 jul. 2022.

BORIM, Maria Luiza Costa, et al. Percepção dos docentes sobre as dificuldades de ensinar e formar um profissional em meio a pandemia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, 2023, 27.4: 2027-2044. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9738/4669>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 out. 2022.

CABRERA-HERNÁNDEZ, Francisco; PADILLA-ROMO, María. Hidden violence: How COVID-19 school closures reduced the reporting of child maltreatment. **Latin American Economic Review**. México, v. 29, n. 1, p. 1-17, 2020, ISSN 21983526. DOI: <https://doi.org/10.47872/laer-2020-29-4s>. Disponível em: <https://ojs.latinaer.org/laer/article/view/6>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CASTEL, Roberto. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poleti. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1998.

CATANANTE, Flávia; DE SOUZA DANTAS, Iranéia Loiola; DE CAMPOS, Rogério Cláudio. Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v.27, n.8, p. 4351-4383, 2023. ISSN 1982-114X

do aluno?. **Revista Científica Educação**, 2020, 4.8: 977-988. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar_url?url=https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/2/article/download/36/37&hl=pt-PT&sa=T&oi=gsb-ggp&ct=res&cd=0&d=12736070474314581440&ei=G_eIZO_eFMPFmAGMo47oDQ&scisig=AGIGAw-xPhcgkrwRoxOC3x4YW9Un Acesso em: 01 mai. 2023.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA (CENPEC); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/pesquisa-cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2022.

CHAMAK, Brigitte. Experiences of families of autistic children during a period of lockdown: Exploratory study. **Neuropsychiatrie de L'enfance et de L'adolescence**. França, v. 69(5), p. 235-240, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neurenf.2021.05.003>. PMID: 34092836; PMCID: PMC8170682. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/34092836>. Acesso em: 12 ago. 2022.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL); ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). La pandemia por la COVID-19 podría incrementar el trabajo infantil en América Latina y el Caribe. Nota Técnica N° 1. 2020. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/45679> Acesso em: 13 jul. 2022.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40014/1/ARTIGO_EnsinoRemotoBrasil.pdf> . Acesso em: 09 jul. 2022

DANTAS, Jéferson Silveira. A ofensiva das frações de classe bolsonaristas no desmonte da educação básica pública. **Além dos Muros da Universidade**, 2022, 7.2: 31-39. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/5345>. Acesso em: 12 mai. 2023.

DE FARIAS, Ricardo C.; DA SILVA, Denise. M. P. Ensino remoto de emergência: virtualização da vida e precário trabalho de ensino. **Geografares**. Brasil, v. 1, n. 32, p. 240-262, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47456/geo.v1i32.35529>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/1838?lang=en>. Acesso em: 12 ago. 2022.

DEARMOND, Michael; CHU, Lisa; GUNDAPANENI, Padma. How Are School Districts Addressing Student Social-Emotional Needs during the Pandemic?. **Center on Reinventing Public Education**. EUA, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=How+Are+School+Districts+Addressing+Student+Social+Emotional+Needs+during+the+Pandemic%3f&id=ED610612>. Acesso em: 12 ago. 2022.

DIAS, Sofia B. *et al.* DeepLMS: a deep learning predictive model for supporting online learning in the Covid-19 era. **Scientific reports**. Portugal, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-76740-9>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-76740-9> Acesso em: 12 ago. 2022.

DUVILLIER, Laurent; RECA, Alfonso F. COVID-19: More than 95 per cent of children are out of school in Latin America and the Caribbean. **UNICEF**, Panamá, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/covid-19-more-95-cent-children-are-out-school-latin-america-and-caribbean>. Acesso em 06 jun. 2022.

ESTRADA-MUÑOZ, Carla. *et al.* Technostress of Chilean Teachers in the Context of the COVID-19 Pandemic and Teleworking. **International journal of environmental research and public health**. Chile, v.18, n.10, p.5458, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105458>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5458>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *ENCOVID19* Infancia - Encuesta de seguimiento de los efectos de la COVID-19 en hogares con niñas, niños y adolescentes. México, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/mexico/informes/encuesta-encovid19infancia>. Acesso em: 08 ago. 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). UNICEF alerta: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à Covid-19. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-livre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 08 ago. 2022.

GOMES, Candido A. *et al.* Education during and after the pandemics. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Portugal, v. 29, n. 112, pp. 574-594, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903296>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/qKJf3GyW4GfF7dVBRvBhXys/?lang=en>. ISSN 1809-4465. Acesso em: 12 ago. 2022.

GUARINO, Jody. *et al.* Learning Together When You're Apart: Partnership Explores New Ways to Collaborate on Instruction. **The Learning Professional**. EUA, v. 41, n. 3, p. 42-45, 2020. Disponível em: <https://learningforward.org/wp-content/uploads/2020/06/learning-together-when-youre-apart-1.pdf>. ISSN 0276-928X. Acesso em: 12 ago. 2022.

HACIMUSTAFAOĞLU, Mustafa. COVID-19 and re-opening of schools: Opinions with scientific evidence. **Turkish Archives of Pediatrics/Türk Pediatri Arşivi**. **Turquia**, v. 55, n. 4, p. 337, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14744/TurkPediatriArs.2020.90018>. PMID: 33414650. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7750348/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

HAWKES, Elijah. School safety starts in the classroom. **International journal of applied psychoanalytic studies**. EUA, v. 18, n. 3, p. 285-293, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/aps.1721>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/aps.1721>. Acesso em: 12 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Ministério da Educação. Censo escolar 2021, Brasília, 2022a.

Disponível em:
https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf .
Acesso em 02 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 07 out. 2022.

KAYAALP, Fatih; NAMLI, Zeynep B.; MERAL, Elif. Current global issues from the perspective of preservice teachers: How are they illustrated in cartoons?. **Pegem Journal of Education and Instruction**. Turquia, v.11, n.3, p.1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14527/pegegog.11.4.001>. Disponível em: <https://mail.pegegog.net/index.php/pegegog/article/view/1281>. Acesso em: 12 ago. 2022.

KHLAIF, Zuheir N. et al. The Covid-19 epidemic: teachers' responses to school closure in developing countries. **Technology, Pedagogy and Education**, Afeganistão, Líbia e Palestina, v. 30, n. 1, p. 95-109, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/1475939X.2020.1851752>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1475939X.2020.1851752>. Acesso em: 12 ago. 2022.

KRUSZEWSKA, Aleksandra; NAZARUK, Stanislaw; SZEWCZYK, Karolina. Polish teachers of early education in the face of distance learning during the COVID-19 pandemic—the difficulties experienced and suggestions for the future. **Education** 3-13, Polônia, v. 50, n. 3, p. 304-315, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/03004279.2020.1849346>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03004279.2020.1849346>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIZANA, Pablo A. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from before and during the Health Crisis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Chile, v. 18, n. 7, p. 3764, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18073764>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3764>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LIZANA, Pablo A.; VEGA-FERNADEZ, Gustavo V. Teacher teleworking during the covid-19 pandemic: Association between work hours, work–family balance and quality of life. **International journal of environmental research and public health**, Chile, v. 18, n. 14, p. 7566, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18147566>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/14/7566>. Acesso em: 12 ago. 2022.

LOSCALZO, Yura. The Impact of Workaholism and Work Engagement on Distant Learning and Work-Family Conflict During the COVID-19 Lockdown. **Amfiteatru Economic**, Itália, v. 23, n. 58, p. 752-769, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24818/EA/2021/58/752>. Disponível em: https://www.amfiteatruconomic.ro/temp/Article_3033.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

MAHMOOD, Faisal. *et al.* Teachers' teleworking job satisfaction during the COVID-19 pandemic in Europe. **Current Psychology**, União Europeia, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02355-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-021-02355-6>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MANZANO-SANCHEZ, David M.; VALENZUELA, Alfonso. V.; HORTIGUËLA-ALCALÁ, David Educational System and action in the face of the COVID-19 pandemic: Opinion and prospects for improvement according to teachers. **Revista Española de Educación Comparada**, Espanha, n. 38, p. 112-128, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5944/reec.38.2021.28771>. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/REEC/article/view/28771>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARI, Emanuela. *et al.* Teaching during the pandemic: A comparison in psychological wellbeing among smart working professions. **Sustainability**, Itália, v. 13, n. 9, p. 4850, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13094850>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/4850>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARTINS, Maria D. C. C. **Práticas pedagógicas com o plano ceibal para a inclusão escolar: estudo de caso em escolas do Uruguai**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

MEDINA-GUILLEN, Leonardo F. *et al.* Workload in a group of Latin American teachers during the COVID-19 pandemic. **Uniciencia**, América Latina, v. 35, n. 2, p. 223-236, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15359/ru.35-2.15>. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/uniciencia/article/view/14790>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NEUFELD, Maddie. Dreaming in crisis. **Prospects**, EUA, v. 51, p. 175–184, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09522-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09522-w>. Acesso em: 12 ago. 2022.

OLIVEIRA, Dalila A.; JUNIOR, Edmilson A. P. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 719–734, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212>. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1212>. Acesso em: 07 out. 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Maria Fraga; DUARTE, Adriana Maria Cancelli. Trabalho docente em tempos de pandemia. Relatório Técnico. Belo Horizonte, 2021, 01-24. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2021/09/TRABALHO-DOCENTE-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA-3108-compactado.pdf> Acesso em: 02 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (OMS). O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante. Brasil, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85787-oms-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-das-pessoas-ja-e-extremamente-preocupante>. Acesso em: 16 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ORTIZ, Elena A. *et al.* Education in times of coronavirus: Latin America and the Caribbeans's education systems in the face of COVID-19. **Inter-American Development Bank**, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18235/0002337>. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/education-times-coronavirus-latin-america-and-caribbeans-education-systems-face-covid-19>. Acesso em: 07 out. 2022.

PALMA-VASQUEZ, Claudia; CARRASCO, Diego; HERNANDO-RODRIGUEZ, Julio. C. Mental health of teachers who have teleworked due to COVID-19. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, Chile, v. 11, n. 2, p. 515-528, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ejihpe11020037>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2254-9625/11/2/37>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PETERS, M.D.J. GODFREY, C. MCINERNEY, P. SOARES, B. C. KHALIL, H., PARKER, D. Chapter 11: Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). Joanna Briggs **Institute Reviewer's Manual**. The Joanna Briggs Institute, 2017. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/> Acesso em 22 de out. de 2022.

PINHO, Paloma de S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Brasil, v. 19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PRIETO-GONZÁLES, Pablo. *et al.* Back Pain Prevalence, Intensity, and Associated Risk Factors among Female Teachers in Slovakia during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study. **Healthcare**, Eslováquia, v. 9, n. 7, p. 860, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9070860>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/9/7/860>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PRONKO, Marcela; SILVA, Leticia B.; DANTAS, André V. (org). Educação pública em tempos de pandemia. **Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, p. 113-29, 2020. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/crise_e_pandemia.pdf#page=114. Acesso em: 01 mai. 2022.

RAIŠIENĖ, Agota G.; LUČINSKAITĖ-SADOVSKIENĖ, Rita; GARDZIULEVIČIENĖ, Laura. Telework Experience of Pedagogues during the COVID-19 Pandemic: Strong Learning Seniors and Relaxed Leaders?. **Education Sciences**, Lituânia, v. 11, n. 10, p. 631, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11100631>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/11/10/631>. Acesso em: 12 ago. 2022.

REIMERS, Fernando M. Learning from a pandemic. The impact of COVID-19 on education around the world. In: **Primary and secondary education during COVID-19**. Springer, Cham, p. 1-37, 2021. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-81500-4_1. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-81500-4_1. Acesso em: 01 mai. 2022.

RIVA, Giuseppe; WIEDERHOLD, Brenda K.; MANTOVANI, Fabrizia. Surviving COVID-19: The neuroscience of smart working and distance learning. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, Itália, v. 24, n. 2, p. 79-85, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1089/cyber.2021.0009>. Disponível em:

<https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/cyber.2021.0009>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ROCA, Esther. *et al.* Schools that ‘open doors’ to prevent child abuse in confinement by COVID-19. **Sustainability**, Espanha, v. 12, n. 11, p. 4685, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12114685>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/11/4685>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SEUSAN, Laura A.; MARADIEGUE R. Education on Hold: A Generation of Children in Latin America and the Caribbean Are Missing out on Schooling Because of COVID-19. América Latina e Caribe: **UNICEF**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/media/18256/file/Education-on-Hold-web-0711.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, Adriane das N., & GOMES, Romeu. Acesso de mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26, 5351-5360. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.34542019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CT4qkJ8Ccczf6PtLHyw4w7n/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SILVA, Antonio. J. F. da *et al.* Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à Covid-19 (Sars-Cov-2). **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 10618, p.1-27, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62502>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SOUZA, Katia R. de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>. ISSN: 1981-7746. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2022.

TAYLOR, Shanon S. Trauma-Informed Care in Schools: A Necessity in the Time of COVID-19. **Beyond Behavior**, v. 30, n. 3, p. 124-134, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/10742956211020841>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10742956211020841>. Acesso em: 12 ago. 2022.

TOSSO, Melani P.; SÁINZ, Mercedes S.; CASADO, Cristina M. Educational inequalities derived from COVID-19 from a feminist perspective. Analysis of the discourse of Madrid education professionals. **Revista Internacional De Educacion Para La Justicia Social**, v. 9, n. 3, p. 157-180, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15366/riejs2020.9.3.009>. Disponível em: https://revistas.uam.es/riejs/article/view/riejs2020_9_3_009. Acesso em: 12 ago. 2022.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, 2021, 37: 18268. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18268/8843>. Acesso em: 01 mai. 2023.

VILLA, Ninosca B.; SEPULVEDA, Juan G. M.; BURGOS, Alex V. Teleworking and work stress for teachers in times of COVID-19. **Medisur-Revista De Ciencias Medicas De Cienfuegos**, v. 18, n. 5, p. 998-1008, 2020. Disponível em:

<http://www.medisur.sld.cu/index.php/medisur/article/view/4732>. ISSN 1727-897X.
Acesso em: 12 ago. 2022.

WERNECK, Guilherme L.; CARVALHO, Marília S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-cri-se-sanitaria-anunciada>. ISSN 1678-4464. Acesso em: 24 jul. 2020.